

Igreja Tenrikyo Amazônia

Rodovia BR 316 Km 03 Travessa Tenri Nº 02
Bairro Coqueiro / Cep: 67113-120
Ananindeua - Pará - Brasil

Tel: 091 235-1304 / Fax: 237-0117

E-mail: ymaruoka@uol.com.br

Feliz Ano Novo!

Feliz ano novo a todos!

Desejo que o ano de 2005 seja repleto de paz, alegria, saúde, compreensão e muito amor. E que neste novo ano, possamos caminhar mais e mais juntos no caminho da fé com o espírito unido e animado.

Objetivando a maturação espiritual, caminhamos neste caminho da fé. Contudo, é muito importante que façamos o uso espiritual que nos é ensinado neste caminho, assim como viver de tal forma, aparentando ser um integrante deste caminho, espargindo a fragrância tenrikiana. Igualmente, é importante que encontremos tal fragrância em si.

Certa vez nas preleções de Oyassama, ela disse: "Levantar de manhã, ser honesto e trabalhador. Entre ser acordado e acordar os outros de manhã há uma grande diferença de virtude e desvirtude. Trabalhar bem na sombra (sem ser notado) e louvar os outros é honestidade. O não praticar ouvindo, essa pessoa torna-se uma mentira. Trabalhar após trabalhar um pouco mais, um pouco mais, não é avidez, é o verdadeiro trabalho".

Penso ser essencial encontrarmos tal fragrância, percebendo o quanto este caminho é próspero. E falar bastante todos os dias, o quanto este caminho é diferente e maravilhoso.

Neste novo ano, vamos nos esforçar e caminhar com afinco no caminho desta fé e que em 2006, no ano dos 120 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama, muitas pessoas possam regressar a Jiba (Terra Parental) dando alegria e satisfação a Deus-Parens e Oyassama.

Humildemente

Conduzido Yoshio Maruoka

Chefe da Igreja Tenrikyo Amazônia

120 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama

- 26 de janeiro de 2006 -



Palestras

➤ PALESTRA DO CHEFE DA IGREJA-MOR



“Vamos desabrochar a flor do coração”

Uma vez, certa pessoa pensando num método de fazer o *hinokishin* mesmo com sua idade avançada, começou a plantar flores em um terreno baldio para que as pessoas daquele local se alegrassem. Por fazer o *hinokishin* sozinho, não conseguia plantar muitas plantas no local. Quando chegava o inverno a neve cobria as plantas congelando o solo dificultando aquilo que ele queria fazer. Mas com o tempo, os seus familiares começaram a ajudar com o seu objetivo, e finalmente aquele terreno baldio tornou-se um local bonito cheio de flores, onde começou a atingir os corações das pessoas que moravam ao redor.

Para nós, acreditamos que Deus nos concede virtudes quando nascemos e os dias em que vivemos são baseados nestas virtudes. Podemos dizer que são dias cheios de virtudes. Com as dúvidas de algumas pessoas que não conseguem se alegrarem com essas virtudes concedidas por Deus, lembrou-me da história das flores plantadas no terreno baldio. “Dias cheios de virtudes, se não conseguem se alegrar com as virtudes da vida, o jeito é fazer com que desabroche como uma flor”.

Supondo que espalhássemos as sementes em um determinado local, talvez, inicialmente o grande espaço daquele local chame mais atenção do que algumas flores que estavam começando a nascer, mas com o tempo, essas flores irão receber as forças do sol e irão crescendo cada vez mais. No final, aquelas poucas flores se alastrarão pelo local todo, tornando-o um local bonito onde chamará as atenções das pessoas que olharem.

As pessoas que não estão alegres com as suas virtudes bastam receber a iluminação do sol, beber a água e regar-se com a terra. Pois o sol e a água é a graça de Deus. Para poder recebermos esta graça, devemos estar gratos pelas virtudes, ter o coração sincero e a intenção de ajudar os próximos. São das pequenas ajudas que vão se acumulando as virtudes e refletindo a sinceridade da pessoa.

Ter o sentimento e pensar: “Quero alegre aquela pessoa de qualquer jeito, quero que ele seja feliz...”, e rezar com essa sinceridade, repassará a essa pessoa os ensinamentos do caminho do “adubo” e da “semente” e com isso, fará com que essa pessoa aproxime mais de Deus criando um vínculo.

Enquanto a pessoa tiver o pensamento de querer trazer a felicidade aos próximos, rogando nas missas o seu desejo de ajudar, ministrar o *Ossazuke* para as pessoas enfermas, e tudo o que é possível para uma pessoa ajudar perante os momentos de amargura e incapacidade, bastando ter em sua mente que “A graça de Deus será através da sua sinceridade”. Onde tal intenção de plantar flores no terreno baldio cheio de destroços, é que fará com que recebamos a graça divina de poder desabrochar as flores.

Mesmo que tenha o “terreno baldio” e a intenção sincera, para as pessoas enxergarem as graças de Deus para desabrochar as flores é necessário que haja a intenção de salvação. “Aah... Como estou saudável, pois eu posso comer, mexer as mãos, andar, conversar...”, Deus nos está concedendo a graça de estar saudável. E quando percebermos essa graça, pela primeira vez, teremos a graça de poder desabrochar as flores mesmo tendo o coração como um “terreno cheio de destroços”.

No mundo atual, há muitas desgraças, amarguras, destroços e infelicidades.

Por favor, vamos caminhar juntos para desabrochar as flores do coração das pessoas.

YOSHIHIKO SHIROKIHARA

Chefe da Igreja-Mor Honshiba

➤ PALESTRA DO MÊS DE DEZEMBRO/ 2004 PALESTRANTE: KAITYO YOSHIO MARUOKA

Com quanta rapidez o tempo tem passado, pois já é a última missa mensal deste ano. Agradeço pela colaboração de todos neste ano que está findando. Desejo que no ano que irá começar empenhar-me na programação e nos preparativos da caravana para regressar a *Jiba* nos 120 anos de *Ocultamento Físico de Oyassama*.



Gostaria de poder contar com o número máximo de pessoas para compor esta caravana que regressará a *Jiba*, para reverenciar a *Oyassama* pelos seus 120 anos de ocultamento físico. Vamos todos caminhar juntos para a manutenção espiritual fazendo o máximo de esforço para regressar nesta caravana.

Atualmente no mundo, presenciamos várias catástrofes da natureza e guerras por disputas infundadas. Somos testemunhas de diversas notícias tristes veiculadas pela televisão diariamente. Gostaria que no ano vindouro, todos fossem unânimes em afirmar que nós tenrikianos somos pessoas alegres e transparentes. Mas, para que isso se torne realidade, devemos unir as nossas forças em prol do bem estar de todos, a começar pela união familiar, estendendo esta paz a todos ao nosso redor e mais tarde, a todos de nossa comunidade; exemplificando e concretizando a salvação universal e ampliando esta dádiva cada vez mais ao nosso redor, através da salvação universal e ampliando esta dádiva, cada vez mais ao nosso redor, através da salvação mútua. Assim, deveremos nos esforçar neste sentido também neste ano que está para começar.

Entretanto, para que isso se realize, é de suma importância o rosto risonho em cada pessoa. Acredito que as pessoas que vivem de cara feia e carrancuda, são de espírito triste e escuro. Entretanto, as pessoas que vivem com a expressão amena e feliz, são pessoas alegres. O sorriso é um gesto espiritual que nos aproxima da felicidade.

Dentro das palavras divinas temos: *Viver sorrindo afasta a inveja e o ódio*. Normalmente, existem muitos obstáculos para a

Um mundo melhor através da salvação mútua

● Tenrikyo ●

união de um conjunto de pessoas; pois, cada um possui um caráter diferente do outro. Portanto, pensamentos e atitudes diversas também. Porém, se toda vez que os seus pensamentos não se ajustarem com os de outras pessoas e ficar resmungando e argumentando, nunca conseguiremos alcançar a paz em nossa vida. Em qualquer situação é necessário que utilizemos o espírito de satisfação sincera e acalmar o espírito para que a paz possa reinar, seja em que situação você estiver passando na vida. Ao expressar o sentimento de serenidade, todos ao seu redor, também sentirão paz e alegria. É claro que não devemos sorrir por qualquer motivo. Por exemplo, se você sorrir quando alguém ao seu redor estiver passando por dificuldades, então você será recriminado. Outra situação é quando alguém perdeu um ente querido e você, certamente não deverá sorrir. Existem situações e momentos certos de praticar este sentimento. Não devemos também sorrir de maneira sarcástica.

Dentro da palestra realizada pelo cientista prof. Kazuo Murakami temos: “Os chipanzés conseguem expressar 10 maneiras diferentes de sorrir. Em sua maioria, são expressões utilizadas para a sociabilização destes chipanzés. Os fetos desde o oitavo mês de vida já sorriem dentro do ventre materno. Após algum tempo depois do seu nascimento, mesmo sem ninguém ter ensinado ele a sorrir. É um dos primeiros contatos comunicativos esboçados pelo bebe para sua mãe. Este ato é denominado de “sorriso angelical”. A mãe toda orgulhosa pensa, quanta beleza existe neste sorriso. Ao mostrar também o mesmo carinho, o bebe irá sorrir sempre com maior intensidade. Ao mostrar uma feição dura, o bebê aos poucos irá anulando este sorriso e dizem também que a linguagem também será retardada”. Assim, podemos afirmar que o sorriso não é apenas uma maneira de estar feliz, mas também é um elo que liga pessoa com pessoa espiritualmente, e um importante meio de comunicação que nos proporciona uma ligação com a felicidade verdadeira.

Nós, seguidores deste caminho, devemos nos esforçar ao máximo neste ano que está para iniciar, melhorando nossas feições e fazer brotar espontaneamente o sorriso como agradecimento pelas graças recebidas diariamente, salvando uns aos outros. Espero que no ano que vem, possamos contar com a cooperação e sorriso de todos.



➤ **PALESTRA DO MÊS DE JANEIRO/ 2005**
PALESTRANTE: KAITYO YOSHIO MARUOKA

Agradeço sinceramente pela saúde e por termos conseguido realizar com sucesso a grande missa de janeiro deste ano de 2005.

O ano passado foi marcado por catástrofes e acontecimentos tristes, onde muitas pessoas perderam a vida em consequência do mesmo. Muitos sofrem ou estão em situações precárias. Ao pensarmos nisso, devemos estar agradecidos pelo nosso dia de hoje e penso que ainda existem muitas sementes de felicidades no mundo.

É bastante comum, no ano que se inicia pedir que este ano seja de muita paz e alegria e um que seja um pouco mais iluminado. Entretanto, não sabemos quando e nem onde você pode cair doente. Mas, o mais importante seria nos esforçar em plantarmos a semente da felicidade plena. Foi-nos orientado que: “Salvando o seu semelhante, estaremos

salvando a nós mesmos”. É claro que existe o fator de boa ou má predestinação que influencia a nossa vida. E é por isso que se torna necessário cultivar a semente da felicidade, pois, na hora “H”, isto será determinante.

Finalmente, no ano que virá, teremos a importante data de comemoração dos 120 anos de *Ocultamento Físico de Oyassama*. E nessa ocasião, gostaria que todos nos juntos pudéssemos crescer espiritualmente.

Deus-Parens sempre nos almejou a nossa evolução espiritual. E para isso, foi-nos ensinado que a salvação mutua é primordial. Ao refletirmos bem, percebemos que apesar de muitos tentarem manter as aparências através da posse de riquezas materiais; são efêmeras e mesmo que se tente manter as aparências, tudo irá ruir se não seguirmos as orientações divinas. Por exemplo, mesmo que se construa um belíssimo e superequipado hospital, se não houver um comprometimento de toda equipe em relação ao trabalho conjunto e da ajuda mutua, o cliente sairá lesado e logo este hospital irá a falência. Na letra japonesa, quando escrevemos a palavra pessoa, é expressa através do apoio de duas partes (人), ou seja, “o apoio mutuo”. Todos quando estão em situações adversas, gostaria de ser ajudado por outras pessoas. Porém, na hora “H”, somente são ajudados aqueles que no dia-a-dia, promove a salvação mutua e plantaram a semente da felicidade.

Vamos todos juntos, nos esforçarmos em plantar e cultivar a semente da felicidade através da salvação mutua. Diz o ditado que, “semente que não se planta, não poderá germinar.”. Portanto, vamos nos esforçar em plantar tais sementes, e que tal se a partir de já começarmos a nos direcionar para as comemorações dos 120 anos de *Ocultamento físico de Oyassama*.

Muito Obrigado!



Caminho para a Amazônia



• **A INSTALAÇÃO DA CASA DE DIVULGAÇÃO**

Quando Megumu retorna ao Japão após ter suado bastante a camisa na construção da casa em Santo Antonio, Tateo deixa a fazenda a cargo de Azuma e muda-se para Coqueiro. Mesmo Belém sendo subúrbio, até chegar à estrada pavimentada da estação de ônibus, era preciso andar 2 km sobre a pista de lama e buraco, e mesmo naquela época, já se podia ver um bom numero de casas enfileiradas na estrada pavimentada, apesar das densas arvores a sua volta.

Em Coqueiro, havia a associação dos japoneses, formados por mais ou menos 50 casas da colônia japonesa daquela área,

Eu & Você

**Somos irmãos,
vamos nos ajudar**

que vivia das atividades hortifrutigranjeiras principalmente. Sem energia e água canalizada, apenas os grandes lavradores tinham em suas fazendas, geradores de energia particular.

Conseguindo estabelecer-se naquela área, Tateo constrói o altar e nele estabelece Deus-Parens. As oferendas, Como ele era acostumado a usar a enxada, Tateo aproveitou a horta do antigo dono da terra. Tratando-a colheu bastante batata, além de colher também abóbora para a oferenda. E a pequena criação de galinha, ajudava o cultivo da pequena horta e na vida cotidiana. Tamiko, esposa de Azuma era quem cuidava de vários afazeres, ajudando bastante Tateo.

À noite, usavam-se velas e lamparinas. O chão dos quartos era de madeira e cheias de brechas onde vários bichos e insetos entravam e saíam sem cerimônia. Bichos como aranhas caranguejeiras, escorpiões e centopéias apareciam com frequência. Eram hostis e moravam no telhado. De vez em quando caíam na nossa frente ou em cima de nós. O banheiro ficava na parte de fora da casa. Era um banheiro com privada, mas, a descarga era feita jogando com uma cuia a água que havia num tanque de combustível. Quando acabava a água do tanque, era preciso ir até o poço, puxar a balde e encher novamente o tanque. Mesmo assim, esse estilo de vida era uma vida cultural e bastante comum no interior da Amazônia.

Em Coqueiro, sem perder tempo, Tateo começara as atividades do nioigake. Achando primordial a interação com as pessoas, e pôs em pratica o hinokishin, objetivando interagir com as pessoas ao redor. E ao integrar-se na associação japonesa da região, Tateo demonstrara ser uma pessoa bastante aprazível, e como integrante, começara a ajudar bastante na associação.

Devido à falta de professores de japonês na escola de língua japonesa, sem muita espera, Tateo foi nomeado professor-diretor da escola. “Divulgar os ensinamentos deste caminho é o meu trabalho. No entanto objetivarei transmitir inicialmente aos japoneses e descendentes de japoneses da região, e em seguida irei reunir os fieis deste caminho e iniciarei gradualmente o espargimento dos ensinamentos da união espiritual. Envolvei ativamente os fieis da região e aquecerei a fé organizando o Yonomotokai, pois, é muito importante que tenham um encaminhamento à devoção”. Este era o pensamento de Tateo.

Tal pensamento é que fez com que Tateo andasse a procura das pessoas ligadas ao Tenrikyo, que conseqüentemente fez com que ele aumentasse o intercambio entre as pessoas. Na medida em que Tateo adquiria novas informações, era Tamiko que o conduzia a qualquer lugar.

No ano seguinte, os dois jovens casais chegaram ao Brasil, e em seguida, houve a visita doutrinária do Chefe da Igreja-Mor onde na ocasião, foi concedida a compra de um carro, pois houve o ampliação do raio de ação das atividades que atingiu 200 km mais ou menos. Assim, a vela da fé foi acesa, e caminharam juntos animadamente.

A respeito das divulgações às pessoas da região, era necessário aprender a língua portuguesa para poder divulgar de porta em porta, criando inicialmente um vinculo amistoso, conduzindo-o assim no cotidiano, na economia, nos processos mentais e no comportamento humano, encaminhando-o assim a reverenciar Deus-Parens e a executar o *Ostutome*.

Na ocasião em que o Chefe do Departamento Ultramarino da Tenrikyo das Américas veio inspecionar a região, observou algo e disse: “Há um assunto na Amazônia que deve ser tratado antes de falar de religião”. O Chefe do Departamento

estava querendo dizer que antes de qualquer coisa, era necessário educá-los inicialmente. (A famosa questão da educação no Brasil)

No programa inicial, Tateo havia decidido divulgar próximo à Bacia Fluvial da Amazônia, mas, logo optou por mudar a área de divulgação para Coqueiro, estabelecendo-se no mesmo. A linha de Ação havia mudado, mas, em seu pensamento, havia algo imutável e convicto. Desde a sua vinda ao Brasil, Tateo estava com o espírito empolgado, se empenhando na salvação. E tal espírito e pensamento não mudavam, querendo sempre salvar o próximo, transbordando de emoção. Estava sempre perseverante em Deus-Parens e em *Oyassama*, acreditando até em demasia, e era por isso que Tateo não temia nada.

Em junho de 1969, foi realizado o casamento dos casais Yoshio Maruoka e sua esposa Kuniko, juntamente com o casal Akira Fujino e sua esposa Tsuyako na Igreja-Mor Honshiba. E no dia 02 de setembro do mesmo ano, como segundo grupo das missões ultramarinas planejados pela Igreja-Mor, os dois casais partiram do porto de Yokohama ao Brasil. Nessa ocasião, muitas pessoas haviam ido ao porto para se despedir dos amigos e parentes, saudando aos que iriam juntos no navio, que logo partiu depois da fervorosa despedida das pessoas que ali estavam.

O navio *Brasil-Maru* é famoso na estória da colônia japonesa no Brasil, pois, foi este navio que trouxe muitos imigrantes japoneses ao Brasil.

Assim, após um mês navegando, o navio *Brasil-Maru* ancora em águas próximas à Belém, embarcando os passageiros em uma embarcação menor para desembarcar no porto de Belém. Essa teria sido a ultima viagem que o navio *Brasil-Maru* fizera na estória.

Chegando ao porto, Tateo e Toru os esperavam. Já fazia um bom tempo que Yoshio e seu pai não se viam. Tateo estava bem bronzeado devido ao forte sol que fazia no Brasil. E ao vê-los, seus olhos brilharam de alegria e satisfação. “aah, vocês vieram, vocês vieram!”. Disse Tateo com muito entusiasmo.

Finalmente eles haviam pisado em terras Brasileiras. A cidade de Belém era bem maior e mais iluminada ao que Yoshio imaginara. Talvez por estar de noite, ele não tenha estranhado as diferenças da cidade. Começaram a ficar entusiasmados, pois, a partir de então, começara a nova vida deles.

Entrando no carro de Toru, percorreram 12 km Na rodovia, e quando começou a diminuir o numero de casa e a luminosidade da cidade, dobraram a esquerda e continuaram o percurso. Então, desta vez, dobraram a esquerda e pegaram uma estrada de piçarra, escura, que ia em direção ao meio do

Não acha que é óbvio?

- Abri os olhos e acordar
- Poder comer
- Começar o dia



Gostaria que percebessem esta alegria

Vamos à igreja rezar com toda a família reunida.

– FUJINKAI / SEINENKAI / SHOUNENKAI –

mato. Percorrendo apenas 10 km e já sentiam uma estranha sensação de estar bem no fundo da mata. A estrada era cheia de buracos e o formato da luz que o farol do carro iluminava a frente, parecia um túnel. O barulhento som dos bichos, O coro dos sapos que coaxavam “ Oi! Ooi!” e o céu enfeitado de milhares de estrelas. Era algo estranho. E finalmente, chegando à casa depois da longa viagem que fizeram, os quatro puderam relaxar os ombros.

Numa casa iluminada pela lamparina, lá nos fundo, havia algumas crianças que os espiavam com muita curiosidade. Eram os filhos de Azuma. Cristina, Margareth e Alberto.

CONTINUAÇÃO NA
PRÓXIMA EDIÇÃO



Memórias

❖ LEMBRANÇAS

Por Toru Maruoka

SÃO JOAQUIM (Cont.)



Quando ainda estava em São Joaquim, um dia alguém avistou um enorme jacaré nadando em frente do lugar e logo foi dado o aviso. Os homens não pensaram duas vezes, imediatamente embarcaram em suas canoas e saíram em perseguição do jacaré, e só voltaram quando conseguiram capturar e matar o animal. Foi uma perseguição espetacular, o jacaré fugindo e os caçadores com suas armas em suas canoas remando até alcançar. Eles tiveram muito trabalho, mas, conseguiram vencer o animal. Foi uma festa. O jacaré era enorme, disseram que media em torno de 4 metros de comprimento.

A venda do couro deu um bom ganho extra que foi dividido entre os caçadores.

Nessa época, ainda não se falava em extinção de animais e por isso não eram proibidas as caças ou as pescas. As peles ou couros de animais selvagens, assim como a carne, inclusive de peixes como a do pirarucu, eram comercializados livremente. Eu mesmo, junto com os meus irmãos, caçamos muitas aves, principalmente garças, marrecos, etc., para diversificar a nossa alimentação, pois, a carne dessas aves é muito gostosa.

Embora a criminalidade e a violência fossem mínimas, quase sempre tínhamos uma ou mais armas em casa, como espingardas, revólveres, rifles, etc., que eram usadas para caçar e também para espantar animais como onças, jacarés, cobras que vinham pegar e comer os animais domésticos como galinhas e às vezes os bezerras.

Foi em São Joaquim que aprendi a usar um revólver. Lembro que quando dei o primeiro tiro, o tiro foi tão forte que quase fui ao chão. Era um revólver calibre 44. Era bem grande.

O Rio Amazonas passa praticamente 6 meses enchendo e 6 meses vazando. Quando o nível do rio baixa, surgem na várzea as restingas. Nesse momento surgem muitas espécies de aves como garças, patos do mato, marrecos, e muitas outras aves, para se alimentar de peixinhos, insetos e outros organismos que aparecem no solo úmido e nas poças de água.

É muito bonito ver essas aves chegando em grande

Gratidão · Satisfação · Salvação

Chaves para a vida plena de alegria

Um mundo melhor através da salvação mútua

● Tenrikyo ●

quantidade, formando verdadeiras nuvens no céu e a tardinha essas aves passam em bando, voando em direção aos seus ninhos.

Numa certa época do ano, quando os rios estão cheios, muitas espécies de aves, principalmente aquelas que se alimentam de peixes, se reúnem nas grandes árvores para fazer seus ninhos, para a reprodução.



Reflexão

Trecho do livro “A Força do Espírito”, de Sashiti Ono.

A resposta de Toda Ação é a Razão do Céu

A razão do espírito de quem se dedica diariamente se projeta até no Céu, e uma vez projetada no Céu, essa razão retorna à própria pessoa em forma de alguma coisa. Por isso, antes de pedir alguma coisa a Deus, o mais importante é a pessoa corrigir a si mesmo. Desde que o verdadeiro caminho da razão é o homem alcançar a salvação de si mesmo, se ele conseguir corrigir a si mesmo, é natural que se salve.

Para quem faz as coisas com conhecimento superficial, até a alegria e o prazer podem facilmente se transformar em dor e sofrimento. E, se aborrecer os outros, em tudo que fizer daí em diante entrará sujeira. Isto é, surgirão problemas e passará a sofrer por isso. Ao contrário disso, o bem que a pessoa faz aos outros, sem aparecer e sem qualquer interesse, deixando o orgulho e ostentação de lado, é como uma semente de sinceridade plantada. E quanto mais ela procurar fazer isso, mesmo levando prejuízo, mais graça de ser feliz ela receberá no futuro.

As pessoas que tropeçam nos negócios e estão num beco sem saída são sempre aquelas que possuem um espírito altivo e arrogante. Assim, a menos que seja corrigida a causa fundamental, por mais que tomem medidas espertas, oriundas da grande inteligência humana, não conseguirão se salvar. A verdadeira razão do sucesso no trabalho ou da prosperidade nos negócios está enraizada na paz e no amor dentro do lar, onde pais e filhos, marido e mulher, enfim todos os familiares vivem em perfeita harmonia.

Se a fortuna de uma família for acumulada com a dor e sofrimento dos outros, com o passar do tempo, os filhos dessa casa se tornarão libertinos e se empenharão em gastar desenfreadamente essa riqueza. Se fosse só isso, não seria nada. Esse tipo de fortuna acabará ferindo os queridos filhos e o triste resultado é que esses pobres coitados não conseguirão levar uma vida normal e digna. Portanto, não existe coisa mais ridícula e ingrata do que ganhar dinheiro de maneira imprópria e desonesta.

O pendulo é algo que, quando passa um tanto à esquerda,

volta o mesmo tanto à direita e vice-versa, mas, quando se estabelece bem no centro, não se move daí de maneira alguma. Observando isso, pode-se entender muitas coisas e tirar daí diversas conclusões. Por exemplo, o fato de uma pessoa ser tratada com frieza e crueldade pelos outros, significa que, mesmo em se tratando de um passado remoto tido como esquecido, ela deve ter feito o mesmo aos outros. Se alguém é molestado pelos outros, quer dizer que um dia ele deve ter molestado os outros também. E ter de passar dificuldades por falta de dinheiro deve ser consequência de não ter usado o dinheiro de maneira correta. A mulher que é tratada com menosprezo e pouco caso pelo marido, provavelmente veio tratando-o com leviandade e pouco caso, e vice-versa.

Portanto, é bom pensar que tudo que acontece é a razão celeste, a providencia divina, a pessoa virá a ter consciência de que isso é o resultado de sua própria predestinação ou causalidade (*innen*), isto é, o fruto da semente que ela mesma plantou.

Informativo

- Dia 19 de dezembro de 2004 às 9:00 h, foi realizado com sucesso o Basar Beneficente da Igreja Tenrikyo Amazônia
- Dia 28 de dezembro de 2004 às 10:00 h, foi feita com muito ânimo a limpeza Geral da Igreja (limpeza do santuário, salão e arredores).
- Dia 29 de dezembro de 2004 foi realizado o Mochi tsuki (preparar os bolinhos de arroz).
- Dia 01 de janeiro de 2005 às 10:00 h, foi executado com muita alegria, a

➤ Aniversariantes do Mês



Desejamos muitas felicidades, saúde e vida longa aos aniversariantes do mês de janeiro e fevereiro.

- JANEIRO -

Dia	Nome
07	Adercy Ichii Maruoka
07	Iracema Ayako Maruoka
12	Ruth Costa Maruoka
19	Alessandro César Maruoka
20	Shizuko Takeda
25	Tomoe Yamaki

- FEVEREIRO -

Dia	Nome
07	Margareth Mine Maruoka
10	Rosiane Gonçalves da Costa S.
13	Leonardo Yoshikazu Maruoka
15	Karen Mie Yamaki
26	Leandro Yoshio Maruoka

Visita Doutrinária e Serviço Mensal no Shuudansho

Dia	JANEIRO	Presença
20	Missa no Laranjeira Shuudansho	Kaityo / Fabio Maruoka
22	Missa no Médiçi Shuudansho	Kaityo / Toshiya Maruoka
24	Missa no Cidade Nova Shuudansho	Kaityo / Mie Maruoka
30	Missa no Santa-Izabel Shuudansho	Fabio Maruoka / Cristina Maruoka
31	Missa no Equatorial Shuudansho	Kaityo / Toshiya Maruoka

Visita Doutrinária e Serviço Mensal no Shuudansho

Dia	FEVEREIRO	Presença
13	Missa no Cidade Nova Shuudansho	Kaityo / Mie Maruoka
17	Missa no Laranjeira Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin
26	Missa no Médiçi Shuudansho	Leonardo Maruoka / Suely Maruoka
27	Missa no Santa-Izabel Shuudansho	Kaityo / Kaityo-Fujin / Cristina Maruoka
28	Missa no Equatorial Shuudansho	Fabio Maruoka / Toshiya Maruoka

Colocação dos Participantes da Festa de Ano Novo											
SAISHU		SASHIZUKATA		KOSHA 1-2		SANJYA					
Kaityo		Fabio M.		Leonardo M. / Massaaki M.		John P. M.					
HASSOKUGAKARI											
1-Woltaire		2-Woylle		3-Anderson		4- Josemilson		5-Yuji		6- John	
		SUWARIZUTOME			ZEN-HAN			KOU-HAN			
Jikata		Leonardo M.			Kaityo			Fabio M.			
Te - odori		T. Kohata.			Toshiya M.			Anderson M.			
		Massaaki M.			Josemilson L. B.			Massaaki M.			
		Kaityo			Fabio M.			Leonardo M.			
		T. Yasunaga			Suely M			Mie M..			
		T. Matsui			Aline M. T			Mônica M.			
		Cristina M.			Cristina M.			Goreth Y			
Fue		Toshiya M.			Jonh M.			Woltaire C. M.			
Tyanpón		Maciene S.			Emile M. N.			Lílian F. S.			
Hyoushigi		Josemilson L. B.			Juares N.			Yuji M. T.			
Taiko		Yuji M.T.			Leonardo M.			Woylle C. M.			
Surigane		Anderson M.			Goreth Y.			Alan M.			
Kozutsumi		Alan M.			Woltaire C. M.			Josemilson L. B.			
Koto		Iracema M.			Rosiane G.			Mie Y			
Shamisen		Mie M.			Mie Y.			Suely M			
Kokyu		Aline M. T.			Mika Y.			Cristina M.			

Colocação dos Participantes da Grande Festa de Primavera											
SAISHU		SASHIZUKATA		KOSHA 1-2		SANJYA					
Kaityo		Fabio M.		Leonardo M. / Toshiya M.		John P. M.					
HASSOKUGAKARI											
1-Woltaire		2- Anderson		3- Alan		4- Woylle		5- Josemilson		6- Yuji	
		SUWARIZUTOME			ZEN-HAN			KOU-HAN			
Jikata		Leonardo M.			Kaityo			Fabio M.			
Te - odori		T. Kohata.			Toshiya M.			Anderson P. M.			
		Eduardo M.			Josemilson L. B.			Leonardo M.			
		Kaityo			Fabio M.			Kaityo			
		T. Yasunaga			Suely M			Mie M..			
		S. Takeda			Iracema M.			Mie Y.			
		Mônica M.			Cristina M.			Mônica M.			
Fue		Toshiya M.			Jonh P. M.			Jonh P. M			
Tyanpón		Maciene S.			Emile M. N.			Leda G.			
Hyoushigi		Josemilson L. B.			Juares N.			Izabelle M. N.			
Taiko		Yuji M.T.			Donato M.			Edu M.			
Surigane		Anderson P. M.			Yuji M.T.			Donato M.			
Kozutsumi		Fabio M.			Leonardo M.			Josemilson L. B.			
Koto		Iracema M.			Rosiane G.			Cristina M.			
Shamisen		Mie M.			Mie Y.			Suely M			
Kokyu		Cristina M.			Mika Y.			Aline M. T.			
Palestrante do Mês											
Palestra – Japonês			Kaityo			Tradução			Cristina M.		

Colocação dos Participantes do Serviço Mensal do Mês de Dezembro			
SAISHU	KOSHA 1-2		SANJYA
Kaityo	Leonardo M.	Toshiya M.	John P. M.
	SUWARIZUTOME	ZEN-HAN	KOU-HAN
Jikata	Leonardo M.	Kaityo	Leonardo M.
	Eduardo M.	Toshiya M.	Anderson P. M.
	Toru M.	Josemilson L. B.	Jonh P. M.
Te - odori	Kaityo	Leonardo M.	Kaityo
	T. Yasunaga	Suely M	Suely M
	S. Takeda	Iracema M.	Goreth Y.
	T. Matsui	Aline M. T.	Cristina M.
Fue	Toshiya M.	Jonh P. M.	Voltaire C. M.
Tyanpón	Lílian F. S.	Emile M. N.	Kohata
Hyoushigi	Izabelle M. N.	Juares N.	Yuji M. T.
Taiko	Yuji M.T.	Edu M.	Woylle C. M.
Surigane	Anderson P. M.	Goreth Y.	Alan P. M.
Kozutsumi	Alan P. M.	Alan P. M.	Josemilson L. B.
Koto	Iracema M.	Mie Y.	Iracema M.
Shamisen	Cristina M.	T. Matsui	Mie Y.
Kokyu	Suely M.	Cristina M.	Aline M. T.
Palestrante do Mês			
Palestra – Japonês	Kaityo	Tradução	Cristina M.



Explicativo do Ofudessaki



“Embora esta paz e a concórdia pareçam difíceis, Deus dará a providencia gradualmente.”

Of.I-XX

Explicação Of.I-XX: Isto parece ser difícil, mas, desde que Deus-Parens protege devidamente, decerto se animará.

Obs.: No segundo ano da restauração de Meiji, 1868, as incertezas eram profundas entre o povo. Receava-se que a abdicação das suseranias não se daria pacificamente, pois havia os que pareciam seguir o novo governo, mas tramavam secretamente uma reação por gratidão que sentiam pelos suseranos. Esta estrofe e a anterior refere-se ao desejo divino de proteger a união espiritual do povo e a estabilidade social.

“Este é o mundo conduzido por meio da razão, e conduzirei tudo com a razão da poesia.”

Of.I-XXI

Explicação Of.I-XXI: Este mundo é constituído pela razão celeste, tendo o espírito de Deus-Parens como seu fundamento. Daí a razão das ações humanas e todas as coisas serão orientadas através dos poemas.

“Digo conduzir, porém, não será imposto a força, nem por meio da boca, e sim pela ponta do pincel.”

Of.I-XXII

Explicação Of.I-XXII: A orientação não será feita pela força nem pela fala, e sim por meio da escrita.

“Será ótimo não errar em coisa alguma, mas, se errar, avisarei com a poesia.”

Of.I-XXIII

Explicação Of.I-XXIII: É excelente se nada divergir com o desejo de Deus-Parens; porém, se divergir, deve-se corrigir, entendendo bem o que Ele avisa através dos poemas.

“Sinto pena, pois, ao avisar, se manifestará. Todas as doenças se originam do espírito.”

Of.I-XXIV

Explicação Of.I-XXIV: Se os erros espirituais foram avisados pelos poemas, é lastimável porque eles se manifestam no corpo. Porém, a moléstia é inevitável porque tem a origem no espírito de cada um.

“Quanto à doença, não é algo comum. É a ira de Deus, que ora revelo.”

Of.I-XXV

Explicação Of.I-XXV: A moléstia não é aquilo que a sociedade julga comumente. É a impaciência e o cuidado de Deus-Parens que ora se manifesta por não corresponder à sua intenção.

“Por não ter ouvido até agora os dizeres de Deus, fui obrigado a manifestá-la necessariamente.”

Of.I-XXVI

Explicação Of.I-XXVI: Apesar das varias advertências, por não acata-las, foi mostrado inevitavelmente.

Obs.: Há muito tempo, Shuji, o filho mais velho de Oyassama, sofria de um mal na perna, cuja dor se acentuava, vez e outra. Ela afirmando não ser uma doença, mas um aviso de Deus-Parens, advertiu-o a refletir, compreender e reformar o espírito e apressou a limpar a residência. Não se deve julgar que essa severa advertência se limita particularmente a Shuji, mas um exemplo para todos.